



**Livro do
Professor**

**MARIA
CLARA
MACHADO**



**Responsável
pelo Material:**
Ninfa Parreiras

A bruxinha que era boa

ILUSTRAÇÕES
Marcus Moraes



Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela Bom De Ler Editora LTDA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

BOM DE LER EDITORA LTDA
Rua Candelária, 60, GRP 701 A 714
CEP: 20091-020
Centro — Rio de Janeiro — RJ

Direção editorial: Daniele Cajueiro
Editoras responsáveis: Luana Luz e Mariana Elia
Produção editorial: Adriana Torres e Macondo Edição de Textos e Produção Cultural LTDA.
Copidesque: Bárbara Anaissi
Projeto gráfico: Larissa Fernandez
Diagramação: Bruno Cruz

Material Digital de Apoio à Prática do Professor que
acompanha o Livro do Professor da obra *A bruxinha
que era boa*, 1ª edição.
Ninfa Parreiras.
Rio de Janeiro: Bom de Ler, 2021.

Título: A bruxinha que era boa

Autora: Maria Clara Machado

Ilustrador: Marcus Moraes

Temas: Autoconhecimento, sentimentos e emoções; Diversão e aventura

Gênero literário: Teatro e Dramático

Categoria: 4° e 5° anos

SUMÁRIO

1. Carta ao professor	5
A autora	5
O ilustrador	7
Sinopse da obra	7
O gênero dramático	9
Os temas	10
O papel da literatura e a importância da leitura literária	10
2. Propostas de abordagem em sala de aula	13
Atividades pré-leitura	15
Atividades durante a leitura	17
Atividades pós-leitura	19
Para além do livro	20
3. Bibliografia comentada	21
4. Sobre a autora do Material	23

1. CARTA AO PROFESSOR

A AUTORA

Maria Clara Machado é escritora, dramaturga e atriz brasileira, autora de famosas peças para a infância e fundadora do Teatro Tablado, uma importante escola de formação de atores (crianças, adolescentes e adultos) no Rio de Janeiro. Nasceu em Belo Horizonte, filha de Aníbal Machado, escritor e crítico literário, e de Aracy Varela, e mudou-se com a família para o Rio de Janeiro quando criança.

Em sua casa, conviveu com destacados nomes da literatura, da música e da pintura, todos amigos da família, entre eles, Carlos Drummond de Andrade, Vinicius de Moraes, Rubem Braga, Tônia Carreiro e Di Cavalcanti. Ficou órfã de mãe aos 8 anos. Com 15, ingressou no Movimento Bandeirante e descobriu a sua vocação para os palcos. Começou a escrever histórias para o teatro de bonecos e, em 1949, participou da criação do grupo amador Os Farsantes, quando montaram a peça "A Farsa do Advogado Pathelin", levada ao teatro de Bolso no Rio de Janeiro. Com 28 anos,



Maria Clara recebeu uma bolsa de estudos do governo francês para cursar a escola de atores Education Par les Jeux Dramatiques, em Paris, onde permaneceu durante um ano. Convidada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, durante as férias fez um curso de teatro em Londres. De volta ao Brasil, integrou o elenco do filme *Ângela* (1951) produzido pela Companhia Vera Cruz.

Em 1951, com o apoio do pai e de amigos, Maria Clara fundou o Tablado, que estreou com a apresentação da peça "O pastelão e a torta". No mesmo ano, apresentou "A moça da cidade", ambas sob sua direção. Seu primeiro grande sucesso foi "O boi e o burro a caminho de Belém" (1953), um auto de Natal. Em 1954, apresentou "O rapto das cebolinhas", que recebeu o Prêmio de Melhor Autora no Concurso Anual de Peças Infantis do Distrito Federal. Em 1955, ela apresentou o maior sucesso do Tablado: a peça "Pluft, o fantasminha", que recebeu os prêmios de Melhor Autora e Melhor Espetáculo da Associação Paulista de Críticos de Teatro (APCA).

Recebeu três homenagens na Marquês de Sapucaí, no carnaval do Rio de Janeiro. Em 1992, pela Unidos do Jacarezinho (Grupo A); em 2003, pela União da Ilha do Governador (Grupo A); e em 2011, pela Unidos do Porto da Pedra (Grupo Especial). O carnavalesco que desenvolveu as homenagens (União da Ilha e Porto da Pedra) foi Paulo Menezes.

Ela publicou **dezenas de livros**, tais como: *Como fazer Teatrinho de Bonecos; Eu e o Teatro; A viagem de Clarinha; 100 jogos dramáticos* (parceria com Martha Rosman); *Exercícios de palco; Clarinha na ilha; A aventura do Teatro; Aventuras no Grotão da Mata; Papagaio avião; Criança também tem direito; Uma aventura na floresta e Teatro*. Quanto às **peças infantis**, é considerada a maior autora do Brasil, tendo entre seus títulos: *O boi e o burro no caminho de Belém; O rapto das cebolinhas; A bruxinha que era boa; Pluft, o fantasminha; O chapeuzinho vermelho; O embarque de Noé; O cavalinho azul; A volta do camaleão alface; Maroquinhas Fru-Fru; Camaleão na Lua; A gata borralheira; A menina e o vento; O diamante do Grão-Mogol; Maria Minhoca; Aprendiz de feiticeiro; Tribobó City; O patinho feio; Os cigarras e os formigas; Camaleão e as batatas mágicas; Quem matou o leão; João e Maria; O dragão verde; O gato de botas; Passo a passo no Paço Imperial* (parceria com Cacá Mourthé); *A coruja Sofia; Tudo por um fio* (parceria com Cacá Mourthé); *A bela adormecida; Jonas e a baleia* (parceria com Cacá Mourthé) e *O alfaiate do rei*.

Publicou também **peças para adultos**: *Referência 345; Miss Brasil; As interferências; Os embrulhos e Um tango argentino*.

O ILUSTRADOR

Nascido no Rio de Janeiro, Marcus Moraes desde criança gosta de desenhar. Foi ator em várias peças infantis do Tablado e diretor e professor de teatro. Artista multidisciplinar, ilustrador, designer e diretor de arte, possui graduação em design pela PUC-Rio (1993) e mestrado em teatro pela Unirio (2002). Há vinte anos é o ilustrador dos cartazes dos espetáculos do Tablado. Atua também como diretor de animação em projetos para cinema e TV, exposições e outros eventos culturais. Ilustrou as adaptações em prosa de *Pluft, o fantasma* e *O cavaleiro azul*, e esta edição de *A bruxinha que era boa*, todas de Maria Clara Machado. Inspirou-se nas cenas, figurinos, adereços e cenários das montagens dessas peças no Tablado.

Desde 2002, é professor das disciplinas Dança e Multimídia I e II da graduação em dança na Faculdade Angel Vianna, no Rio de Janeiro. Tem mais de vinte anos de experiência profissional nas áreas de design (gráfico, videográfico, interativo e web), animação (*motion design* e *stopmotion*) e audiovisual (direção e roteiro).

Em 2015, criou o Kinetic.Lab (<https://kinetic-lab.weebly.com>), formado por designers, bailarinos e artistas visuais com o objetivo de pesquisar a interação entre corpo, movimento e tecnologia. É codiretor do Torvelim — site dedicado à literatura infantil e juvenil, ilustração e artes para infância (www.torvelim.com.br).

SINOPSE DA OBRA

A bruxinha que era boa, peça teatral escrita em 1954 e levada pela primeira vez ao palco do Tablado em 1958, apresenta a história de uma bruxa que não conseguia fazer maldades. O texto se desenrola como roteiro de uma peça de teatro, com marcações de mudança de cenas, de falas de personagens etc.

Bruixinha Ângela, a protagonista, sofria nas mãos das outras colegas bruxas. Elas faziam maldades, montavam armadilhas e castigavam a indefesa bruxinha. Diferente, ela não se identificava com as outras e passa momentos difíceis, rodeada por ruindades e pressionada por colegas e pelas chefias das bruxas. O texto da peça nos apresenta uma personagem dócil, que se destaca das demais. Isso é percebido tanto por ela, Bruxinha Ângela, quanto pelos colegas bruxos e até pelo lenhador Pedrinho, que se torna seu amigo. Essa peça é uma das primeiras montagens de Maria Clara para o Tablado e foi aclamada pelo público e pela crítica. Nove personagens fazem parte da peça: Bruxinha Ângela (protagonista); Bruxinha Fredegunda; Bruxinha Caolha (a pior de todas); Bruxinha Fedelha; Bruxinha Federosa; Bruxa-

-instrutora ou Bruxa Chefe; Bruxo Belzebu (sua ruindade suprema); Vice-Bruxo; Pedrinho (o lenhador). Cada fala vem localizada com a personagem a qual se refere, como no exemplo:

Bruxo — Muito bem. Agora algumas perguntas: Quem descobriu a receita do remédio de fazer adormecer?

Bruxinha caolha — Foi o senhor.

Bruxo — Muito bem. Quem foi o primeiro bruxo do mundo a atravessar a floresta em vassoura a jato? (p. 15)

Uso de tipos diferentes no texto, parênteses, itálicos e negritos auxiliam no decorrer da história. A leitura se torna fluente, sinalizada para o leitor. O ambiente, o espaço (floresta) e o tempo (época de avaliação das bruxas) ficam caracterizados. As falas de quem narra (chamadas de rubricas) são apresentadas entre parênteses, como aqui:

(As cinco bruxinhas saem e voltam com enormes caldeirões e pás, onde misturam folhas enormes num mesmo ritmo agitado. Só Bruxinha Ângela pica sua verdurinha devagar, completamente fora do ritmo. Notando isto, Bruxa-Chefe apita nervosamente. O ritmo para. Todas olham Bruxinha Ângela, que continua calmamente a picar.) (p. 11)

Ângela conta com a ajuda de seu amigo Pedrinho para escapar das garras de um terrível bruxo. A princípio, o lenhador duvidara dela. Ele estava acostumado a conviver com bruxas que faziam o mal. Na verdade, somos inclinados a rotular as bruxas como personagens que não fazem o bem. Esse estereótipo será desconstruído ao longo da peça e nos surpreendemos com a singularidade em **A bruxinha que era boa**.

As ilustrações nos transportam para o clima do teatro. Há jogos de sombra e de luz que nos fazem sentir em uma apresentação teatral. E há surpresas, como personagens que surgem no palco. Movimentos, ritmos e coreografias marcam algumas cenas das bruxas desenhadas. As personagens estão apresentadas com muito humor, o que descontra a leitura. Tudo isso contextualiza a história num ambiente de



encantamento e de mistério. Ao mesmo tempo, o ilustrador cria cenas libertadoras para a bruxinha. Ele alterna suavidades e tensões, para mostrar impasses, conflitos e as pressões vividas pela protagonista.

Quanto ao projeto gráfico, está totalmente condizente com a proposta de leitura de uma peça de teatro. Há diferentes cores, variados tipos, uso de itálicos, de negritos e de parênteses. Esse conjunto conversa com a história, as imagens e, juntos, constroem uma peça de teatro cheia de verossimilhança. Ou seja, com as verdades que os leitores acreditam como *acontecências* da história.

O GÊNERO DRAMÁTICO

O gênero dramático, também conhecido como teatral, tem uma centralidade na estrutura de diálogos entre os personagens, isto é, eles vivem as ações como se fossem aqui e agora. As cenas, o cenário, a iluminação, a sonoplastia — tudo isso pode estar presente no relato como marcações destacadas no texto. Há uma narrativa em curso e o que mais se destaca é a vivacidade das conversas intercaladas, parece que acontecem ao vivo.

Há características do texto dramático que costumam ser facilmente identificadas, tais como o texto escrito em diálogos; a existência de uma divisão do texto em atos e cenas; as descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato; a sequência da ação dramática constituída de uma exposição, um conflito, uma complicação, um clímax e então um desfecho. Isso pode estar desenvolvido em menor ou maior grau, dependendo do texto e da autoria.

No caso das obras de Maria Clara Machado, considerada a maior dramaturga brasileira de teatro para a infância, são peças contextualizadas no tempo (histórico, social, político) e no espaço (local onde acontecem as ações).

Os textos de teatro costumam ser classificados em tragédia ou comédia, podendo acontecer de um texto ser tragicômico, isto é, contar com elementos tanto da tragédia quanto da comédia. A obra **A bruxinha que era boa** tende a ser mais cômica, até porque a autora desconstrói o conceito de bruxa-má.

OS TEMAS

Autoconhecimento, sentimentos e emoções / Diversão e aventura

Ao se deparar com a protagonista Bruxinha Ângela, as crianças vão empreender uma possível identificação. Cada pessoa é de um jeito, do ponto de vista físico e psicológico. Há muitos sentimentos que estão em jogo e podem ser trabalhados a partir da leitura, já que o texto teatral nos mobiliza muito devido à vivacidade dos acontecimentos.

E aqui não faltam aventuras e muita diversão dessa bruxinha tão amada. Os estudantes podem se imaginar em tantas situações vividas pela protagonista, algumas tensas, outras descontraídas. E ainda outras vitoriosas, ao final!

O PAPEL DA LITERATURA E A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA

As peças de teatro e as apresentações teatrais fazem parte da nossa história desde os primórdios da humanidade. O teatro teve origem no século VI a.C, na Grécia, a partir das festas feitas para homenagear o deus Dionísio. Isso é o que nos chegou de referências do mundo ocidental, ao qual pertencemos.

Primitivamente, os homens da Antiguidade faziam danças dramáticas coletivas para celebrar, agradecer e/ou festejar. Eram parte de uma vida que alternava trabalho, celebração e rituais necessários para as mudanças e as etapas da vida. Além de distrair a plateia, o teatro nos coloca de frente para os dramas humanos. Roteiros

ficcionais, cheios de tragédia, de humor, nos aproximam de sentimentos variados que, muitas vezes, desconhecemos em nós mesmos. E, ao vermos isso no outro, nos damos conta de coisas que estão em nós e ganham força ou são elaboradas.

Para as crianças, o teatro funciona como uma brincadeira, em que vão experimentar diferentes papéis e viver coisas aparentemente absurdas. O eterno “faz de conta” integra a vida da infância, pois brincar é necessidade de primeira ordem. Ao brincar, a criança compreende o mundo e constrói suas relações com o outro (pessoas, meio ambiente etc).

Diversos estudiosos e pensadores da educação e da cultura, como o filósofo alemão Walter Benjamin e o escritor e jornalista italiano Gianni Rodari nos deixaram artigos que defendem a importância de as crianças lerem, assistirem e se envolverem com o teatro. Isso contribui para a socialização, para o enriquecimento da leitura e para o amadurecimento delas. Ao ler e/ou assistir a peças teatrais, elas vão experimentar na pele diferentes papéis e viver experiências que as ajudarão a se aceitar como são e a viver bem com as suas singularidades.

Podemos considerar 1948 como um marco na história do teatro infantil no Brasil, quando foi apresentada a peça *O casaco encantado*, de Lucia Benedetti, no Teatro Ginástico, no Rio de Janeiro, RJ. Antes disso, peças moralistas e pouco lúdicas eram montadas aqui e acolá, muitas vezes com as crianças atuando. Nos anos seguintes, coincidentemente, foram criadas companhias de teatro infantil, compostas por atores, diretores, autores e produtores profissionais. No Rio de Janeiro, os profissionais Pernambuco de Oliveira e Pedro Veiga fundam o Teatro da Carochinha. Tatiana Belinky, autora, tradutora, dramaturga, e Júlio Gouveia, seu esposo, fundaram o Teatro Escola de São Paulo (TESP) e estrearam com “Peter Pan” uma série de espetáculos teatrais para a infância, inspirados em histórias clássicas.

Quando Maria Clara Machado fundou o teatro Tablado as produções teatrais para as crianças ganharam fôlego e foram muitos os clássicos da dramaturgia infantil conhecidos por inúmeras gerações.

Saiba mais sobre a história do teatro Infantil no Brasil:

“Nos anos 1970, em meio a ditadura militar, Ilo Krugli apresenta seu teatro para crianças com a peça “Histórias de lenços e ventos”, considerada um divisor de águas pelos especialistas do gênero. Ainda nos anos 70, surgem Lúcia Coelho com seu Teatro Navegando, o Grupo Hombu de Sílvia Aderne e Beto Coimbra, e o Teatro Quintal de Bia Bedran.

A partir dos anos 1980, o que se vê é uma grande variedade de estilos, dramaturgias e linguagens que continuam se diversificando com o passar dos anos. O teatro infantil, apesar de aparentemente definido enquanto estrutura, temática e manifestação artística desde o ano de 1948, continua a passar por profundas transformações, graças à inquietação dos profissionais competentes que a ele se dedicam.”
Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude - CBTIJ:
<https://cbtij.org.br/historia-teatro-para-criancas-eixo-rio-sao-paulo/>
Acesso em novembro de 2021

As leituras literárias na infância marcam definitivamente a vida das crianças. Quando um adulto faz uma mediação, se envolve e engaja a turma na leitura, isso representa uma experiência cultural da mais alta importância. Um momento inesquecível que coloca a criança em contato com a imaginação, a fantasia e os seus sentimentos diversos. Certezas, alegrias, inseguranças, medos, dúvidas, sonhos, tudo isso vem à tona com a leitura literária. Conversas, trocas de impressões e associações das histórias com outras experiências artísticas levam as crianças a conhecerem mais sobre si e a adquirirem repertórios, conteúdos, vocabulários. Suas capacidades para ler e interpretar, reproduzir textos, criar histórias serão incrementadas e aperfeiçoadas com as suas trajetórias leitoras.

A leitura de peças teatrais coloca o estudante de frente para uma cena viva. Algo que parece acontecer agora, em ato, ao vivo. Isso imprime confiança e possibilidade de as crianças se deslocarem de um personagem a outro, de uma cena a outra. Com a vida tão cheia de surpresas e de mudanças, perdas e frustrações, os textos teatrais conversam diretamente sobre isso com os pequenos leitores.



2. PROPOSTAS DE ABORDAGEM EM SALA DE AULA

Esta obra escrita em forma de peça teatral vai possibilitar um trabalho com diferentes áreas do conhecimento indicadas pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), como **Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas**. Diferentes manifestações de artes (literatura, pintura, dança, música...) podem ser aplicadas à leitura desta peça na escola. O envolvimento de diferentes professores e das famílias e responsáveis vai garantir o trabalho de vocês.

Selecionamos habilidades da BNCC que atendem a algumas dessas áreas e poderão ser desenvolvidas a partir das atividades sugeridas. Mas você, professor, pode pesquisar além e propor outras habilidades a serem aplicadas à leitura de **A bruxinha que era boa**.



(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

Num primeiro momento, a história poderá ser lida pelo professor para ser recontada pelos alunos. Essa habilidade envolve a leitura compreensiva e o estudo da obra a ser recontada, com vistas à apropriação de recursos como a entonação expressiva e a prosódia, que ajustam os discursos orais ao contexto.

*Depois de ouvirem a leitura de **A bruxinha que era boa** executada pelo professor, as crianças podem recontar em forma narrativa. Podem ler e/ou representar dramaticamente. E buscar outras formas de reportar o que leram e escutaram.*

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

*Aqui teremos uma experiência bem interessante porque o texto poderá ser lido juntamente com as ilustrações e o projeto gráfico. Como conversam? Em que estão interligados? Reparem os recursos utilizados no design da obra para facilitar a leitura do texto teatral: *itálicos, negritos, parênteses, letras maiúsculas.**

BNCC

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

Esse texto mostra um universo totalmente fantasioso, de uma bruxinha que era diferente daquele padrão convencional em que vivia. O encantamento trazido pela empatia da Bruxinha Ângela nos aproxima dela, nós nos identificamos e queremos ajudá-la.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

Repare as ilustrações de abertura da obra e outros elementos que vão apoiar a leitura. Todos eles formam um conjunto que também traduz a história.



Uma das experiências mais marcantes na vida das crianças é o manuseio e a leitura das obras literárias na escola. O professor, como mediador de leitura, pode instigar, criar engajamentos e desdobrar a leitura em inúmeras outras atividades.

Com uma obra de teatro em mãos, professor, mergulhem nesse gênero tão cheio de sentimentos, de sensações, de possibilidades adaptativas para as crianças.

ATIVIDADES PRÉ-LEITURA

As atividades que antecedem a leitura vão preparar o terreno, criar curiosidade e motivação entre os estudantes. Vocês podem contextualizar a autora, o ilustrador, a obra, os temas, o gênero teatro etc. Selecionamos algumas propostas para vocês, mas sinta-se livre para criar outras.

As mídias sociais e produções pelos alunos

Hoje, as comunicações apresentam possibilidades para as pessoas utilizarem a tecnologia (celular, tablet, computador) e as redes sociais. Se isso for viável na sua comunidade escolar, envolva os alunos. Os equipamentos podem estar a serviço da educação e da disseminação cultural. Podem ser uma ponte entre as famílias, a escola e os estudantes, favorecendo assim a **literacia familiar**, que, segundo a Política Nacional de Alfabetização - PNA (Brasil, 2019), é o conjunto de todas as práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita que as crianças vivenciam com seus responsáveis ou cuidadores.

Destacamos as seguintes possibilidades:

Blog: Uma espécie de diário, em que as crianças podem compartilhar desenhos, textos etc. A turma pode criar um blog restrito aos estudantes e familiares e responsáveis. Tudo que produzirem sobre a obra lida podem compartilhar. Fica uma memória da turma. Vocês precisarão de uma conexão com internet.

Vídeo e videoclipe: Se for acessível gravarem pequenos vídeos em celular, montem algumas produções a partir do trabalho com a obra de Maria Clara Machado. As crianças poderão representar, imitar vozes, produzir sons e movimentos com o corpo.

Tuíte: Inspirado no Twitter, é uma mínima frase que faz avisos, alertas. Que tal bolarem avisos que procuram a Bruxinha Ângela? Outros que denunciam os abusos dos bruxos que são maus?

Áudio e podcast: O uso de celulares com a orientação e permissão das famílias e dos responsáveis pode abrir possibilidades para fazerem áudios curtos (1 minuto, 2 minutos). Depois, podem ouvir na turma ou em casa, com a família, se fizerem um

podcast com senha para acesso restrito. Ouvir gravações dos estudantes os coloca perto das produções e contribui para a autoestima.

Para os estudantes:

1. Peça que eles pesquisem a vida e a obra de Maria Clara Machado. Eles podem produzir textos, desenhos, bonecos (personagens de teatro).
2. Você também pode solicitar que pesquisem sobre o Tablado. Nesse caso, eles podem usar mapas, para localizar o estado do Rio de Janeiro, onde está o Tablado. E a rua, o bairro, a cidade. E ainda fazerem uma linha do tempo com as obras publicadas por Maria Clara.
3. Há também a opção de pesquisarem a vida e a obra de Marcus Moraes, ilustrador da obra. Reparem que ele tem uma forte relação com o Tablado.
4. Peça que pesquisem histórias brasileiras de bruxas, bruxinhas, feiticeiros. Valem histórias indígenas, afro-brasileiras, do folclore. Vamos montar uma roda de leitura com trocas de livros e de experiências? E, quem sabe, gravar os áudios.



5. Solicite que pesquisem contos clássicos, contos maravilhosos com personagens bruxas. Busquem de diferentes autorias: Charles Perrault, Irmãos Grimm, Hans Christian Andersen... Depois, que tal desenharem os personagens e fazerem tuítes sobre eles?
6. Peça que pesquisem personagens que fogem ao padrão de convenções. Há muitos personagens brasileiros que podem ser conhecidos dos estudantes: Raquel (*A bolsa amarela*, de Lygia Bojunga); Menino maluquinho (*O menino maluquinho*, de Ziraldo) etc. Vamos narrar sobre os personagens pesquisados? Podem fazer áudios, escritas.
7. Pesquise junto com eles sobre teatro para crianças na sua cidade, no seu estado, na sua região. Há um teatro? Onde se localiza? Está em funcionamento? Qual a história dele? Se possível, façam uma visita e até assistam a uma peça.
8. Pesquisem como a obra de Maria Clara Machado repercute em outras áreas, como a TV (ex-alunos do Tablado que agora são atores da televisão); enredos de escolas de samba inspirados em sua obra etc. Busquem em revistas, sites, blogs.
9. Montem uma exposição de bonecos da turma: pelúcias, de pano, de plástico, de madeira, bruxinhas, bichos etc. Que tal desenharem ou fotografarem para registro da turma no blog?
10. Peça que os alunos pesquisem outras produções artísticas de Marcus Moraes, ilustrador da obra, na internet. Valem cartazes, vídeos etc. Compartilhem os achados com a turma.

Para o professor:

1. Pesquisar a obra adulta de Maria Clara Machado. Haveria algum livro que você pudesse ler e compartilhar com seus colegas?
2. Pesquisar sobre o Tablado, escola de teatro criada por Maria Clara Machado, no Rio de Janeiro. O site do Tablado é muito rico em imagens e histórias.

ATIVIDADES DURANTE A LEITURA

Aqui, há que se valorizar a leitura em voz alta feita pelo professor; a leitura individual feita pelos alunos; a leitura coletiva, em voz alta. Algumas sugestões:

Para os estudantes:

1. Leia em voz alta para os alunos. Faça perguntas instigantes: quem é a protagonista? Como ela era (em que se diferenciava das outras)? O que ela costumava

fazer? O que acontecia na Escola de Maldades? Como será o teste das maldades? Quem vai ajudar a bruxinha? Como?

2. Peça que leiam silenciosamente e reparem as mudanças de cenas, as falas etc. Converse com eles sobre o gênero teatral.
3. Façam a leitura coletiva do livro, com distribuição prévia de papéis entre as crianças.
4. Os alunos também podem ler com dramaticidade, usando fantasias. Aqui, podem inclusive fazer ensaios, cenários, cantar.
5. Crie um júri que defenda a bruxinha boa e outro júri que defenda as bruxas maldosas. Montem coletivamente, por escrito, um roteiro com questões que podem ajudar o júri.
6. Peça que os alunos escrevam a história em forma de narrativa, ou seja, transformem o texto teatral em prosa. Para isso, eles devem abolir marcações de teatro do texto original.
7. Solicite à turma que escreva uma carta coletiva para a bruxinha. O que os alunos gostariam de dizer a ela? Quais sugestões, curiosidades?
8. Entrevistem Maria Clara Machado. Criem uma entrevista ficcional, baseada em biografias dela e em tudo que tiverem pesquisado sobre a autora. Montem grupos de trabalho.
9. Peça aos estudantes que desenhem imagens ilustrativas para a obra diferentes das que foram feitas pelo Marcus Moraes. Podem ser colagens, usem pedaços de tecidos e de plásticos. Montem um mural.
10. Também é possível recontar a história de forma oral ou escrita a partir do ponto de vista da bruxinha e do ponto de vista de seus opositores. Peça aos alunos que compartilhem os textos.

Para o professor:

1. Pesquise o gênero teatral. É possível saber mais sobre o gênero dramático no site <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/genero-dramatico.htm> (Acesso em novembro de 2021).
2. Pesquise, no site do Tablado, imagens de apresentações da peça *A bruxinha que era boa*. O Tablado completou 70 anos em 2021 e está com o site bem atualizado. <http://otablado.com.br/> (Acesso em novembro de 2021).



ATIVIDADES PÓS-LEITURA

Após lerem e fixarem a leitura da peça, há muito o que pesquisar, ler, escrever, desenhar, dramatizar e recriar. A literatura abre portas para a fruição do pensamento e da criação. Seguem algumas sugestões:

Para os estudantes:

1. Leiam e cantem os sambas-enredos das 3 escolas de samba que homenagearam Maria Clara Machado.
2. Apresente aos estudantes outra peça de Maria Clara Machado. Pode ser *Pluft*, *o fantasminha*, por exemplo. Vamos montar uma apresentação?
3. Criem novos títulos para a peça da bruxinha. Vamos fazer uma tempestade de ideias e listar os títulos que vão surgir? Certamente, estarão associados à interpretação que as crianças fizeram da peça.
4. Montem a peça **A bruxinha que era boa**, com o envolvimento das famílias. Criem figurinos com roupas aproveitadas; cenários etc. Façam ensaios e marquem o espetáculo da turma.
5. Montem uma exposição de bruxinhas. Vocês podem fazer a exposição na escola ou na sala de aulas. E as crianças podem fazer desenhos e tuítes sobre bruxinhas.
6. Pesquisem outras obras de teatro para as crianças. Vamos ler e comentar? O que há de similar à história da bruxinha?
7. Pesquisem artistas que frequentavam a casa de Maria Clara quando ela era criança: Carlos Drummond de Andrade, Vinicius de Moraes, Rubem Braga,

Tônia Carreiro e Di Cavalcanti. Quem são eles? Busquem para compartilhar: fotos, biografias e obras que produziram.

8. Pesquisem sobre o pai de Maria Clara Machado: Aníbal Machado, escritor e crítico literário. Quem foi ele? O que ele produziu?
9. Pesquisem sobre o Tablado hoje. Podem escrever, desenhar e colher material variado para uma exposição na sala de aulas.

Para o professor:

1. Leia um livro de Aníbal Machado, pai de Maria Clara. Você pode procurar em bibliotecas.
2. Visite o site do Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude (CB-TIJ): <https://cbitij.org.br/categoria/historia-do-teatro-para-criancas/> (Acesso em novembro de 2021). O que você encontrou de novidade? Aproveitaria algo para compartilhar com os alunos?

PARA ALÉM DO LIVRO

Aqui trazemos algumas dicas e sugestões para você, professor. Se parecer oportuno, compartilhe com seus alunos:

Tablado: Sobre teatro, Tablado e Maria Clara Machado. <http://otablado.com.br/> Acesso em novembro de 2021.

Matéria da EBC sobre o centenário de Maria Clara Machado: “Cem anos de Maria Clara Machado: autora encanta crianças e adultos.” <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-04/maria-clara-100-anos-autora-encanta-criancas-e-to-ca-fundo-em-adultos>

Acesso em novembro de 2021.

Matéria do G1 sobre o centenário de Maria Clara Machado: “Há cem anos nascia em BH a dramaturga e diretora Maria Clara Machado”. <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/04/03/ha-cem-anos-nascia-em-bh-a-dramaturga-e-diretora-maria-clara-machado.ghtml>

Acesso em novembro de 2021.

3. BIBLIOGRAFIA COMENTADA

Livros

BENJAMIN, Walter. *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002.

Conjunto de ensaios sobre a infância, a brincadeira, o teatro, os livros, a literatura. O grande pensador alemão se debruçou sobre a produção cultural para a infância e faz excelentes provocações aos educadores e professores. Defende a importância do brincar como construção de subjetividade na criança.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Ática, 1993.

Uma consagrada referência da área de literatura infantil e juvenil, a autora, professora da Universidade de São Paulo, e pioneira nos estudos sobre livros para a infância e a adolescência, nos apresenta conceitos, leituras e práticas. Uma história das produções literárias para crianças no Brasil.

PARREIRAS, Ninfa. *Confusão de línguas na literatura: o que o adulto escreve, a criança lê*. Belo Horizonte: RHJ, 2008.

Uma reunião de diferentes ensaios sobre a infância, a literatura e o ponto de vista a ser preservado quando se escreve para a criança e o jovem. Se o adulto escreve com pretensões e intenções, rompe-se a mágica da escrita literária. Quanto mais aproximação ao ponto de vista da criança, mais literário será o texto.



RODARI, Gianni. *Gramática da fantasia*. São Paulo: Summus, 1982.

Um livro com dezenas de artigos curtos, dirigidos aos professores e mediadores de leitura. Há textos mais reflexivos, outros mais práticos, com sugestões de atividades de leitura, de escrita e de exploração da língua e da literatura.

WALLON, Henry. *As origens do caráter na criança*. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

O desenvolvimento emocional e social da criança precisa ser estudado e conhecido pelos profissionais. Aqui, o autor se debruça sobre o universo cognitivo da criança, desvenda os mecanismos da formação emotiva e suas relações com as funções neurológicas, intelectuais e afetivas.

Documentos pedagógicos

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília; MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em novembro de 2021.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA – Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em novembro de 2021.



4. SOBRE A AUTORA DO MATERIAL

Ninfa Parreiras

Nascida em Itaúna (MG), mora no Rio de Janeiro (RJ), onde trabalha em diferentes áreas com a palavra e os sentimentos: a literatura e a psicanálise. Mestre em Literatura Comparada (USP) e graduada em letras e psicologia (PUC-Rio), participou de cursos de especialização em literatura infantil e juvenil (RJ e SP).

Foi pesquisadora da Biblioteca Internacional da Juventude de Munique, Alemanha, com pesquisa sobre o desamparo na literatura. Desenvolve pesquisas literárias e trabalha com uma clínica de atendimentos em psicanálise. É membro titular da Sociedade de Psicanálise Iracy Doyle (SPID). Trabalha como professora de literatura e de criação literária (oficinas), consultora literária, editora de livros, produtora cultural, escritora e psicanalista.

Atualmente, presta serviços para as instituições Centro Educacional Anísio Teixeira (Ceat), Fundação Cultural Casa Lygia Bojunga, Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), Instituto de Leitura Quindim, Instituto Estação das Letras (IEL), Instituto Mpumalanga.

